



Abramus – Clipping – O Povo (CE) – Ed. Vida & Arte – Citação – 04/05/2007

Vida & Arte

TEATRO

As meninas de Lygia

O grupo Cabauêba volta hoje (5) com nova temporada do espetáculo As Meninas, baseado no romance mais famoso de Lygia Fagundes Telles

04/05/2007 01:37

O enredo se ambienta no início dos anos 70, num pensionato de freiras, em São Paulo. Os conflitos, entretanto, se encaixariam muito bem nos anos 80, 90 ou 2000. Lorena, Lia e Ana Clara, burguesa alienada, estudante comunista e modelo drogada, respectivamente, são os perfis aparentes das três universitárias que moram no mesmo pensionato. São os conflitos psicológicos, entretanto, que desvendam as várias facetas das garotas personagens de As Meninas, adaptação do grupo Cabauêba para o tablado do romance homônimo de Lygia Fagundes Telles. A montagem é o quarto espetáculo do grupo e apresenta um foco maior nos conflitos psicológicos que na narrativa cronológica, o que acaba conferindo à peça uma reflexão atual sobre a condição feminina. Em cartaz às sextas de maio, na Sala Nadir Papi Saboya, anexo no Theatro José de Alencar.

O encontro entre as meninas acontece em um momento conturbado da vida de cada uma delas. E, embora as diferenças ideológicas e financeiras, as três jovens compartilham seus dramas, sonhos e se ajudam nos momentos delicados. Cada uma delas é refém de uma paixão complicada, que regue seus cotidianos.

No palco, um triângulo, com outros dois dentro dele, dá a ambientação. Os vértices são cada quarto das meninas e servem para que elas contem suas histórias. Enquanto estão no primeiro triângulo, elas acabam mostrando apenas o lado social das personagens, sem revelar seus valores sentimentais. No segundo, acontece uma mistura do social com o sentimental na cena. É quando elas passam a falar desses homens entre elas, reforçando o conflito dessas personagens, cada vez mais próximas do último triângulo. No terceiro, acontece a quebra do triângulo, o desequilíbrio.

A adaptação do grupo recebeu a orientação do teatrólogo Ricardo Guilherme, dentro do projeto de Sesc de Interlocução Teatral. "Ele instigava na gente a reflexão. Mostrava as brechas e trilhava os caminhos para fechá-la", conta Lucas Sansho, diretor do grupo.

A relação do Cabauêba com a literatura surgiu dentro da proposta de tentar unir as duas linguagens. Na pesquisa dentro da literatura, a descoberta de Lygia fez com que o grupo achasse na autora uma linguagem mais próxima do teatro. "O misticismo, mistério, vingança e os elementos psicológicos da linguagem da Lygia se aproximava também da própria linguagem que o grupo buscava", conta Lucas. Ele diz que a dificuldade de pagamento de direitos autorais de grandes autores por um grupo iniciante também fez com que eles enveredasse pela adaptação. "O nosso espetáculo foi aprovado pela **Abramus (Associação Brasileira de Música e Artes)**, que cuida dos direitos autorais da Lygia Fagundes Telles", explica. Antes de As Meninas, o grupo montou as esquetes A Caçada, O Jardim Selvagem, O Último Dia e As Formigas, e os espetáculos Mistério e Vento Verde, todos adaptados da obra da escritora. Embora tenham desenvolvido uma pesquisa dentro da criação de Lygia, o grupo também adaptou obras da escritora cearense Natércia Campos, de Chico Buarque e de Nelson Rodrigues.

O Cabauêba, que surgiu em 2001 em meio às aulas de teatro do colégio, coleciona premiações do Festival de Esquetes de Fortaleza, participou do Festival de Teatro de Guaramiranga e agora se prepara para apresentações no Centro Cultural São Paulo, de 3 a 8 julho. O grupo está na fase de captação de recursos para os custos com as passagens e hospedagem. Depois da temporada na Sala Nadir Papi Saboya, o espetáculo segue, em junho, para o teatro do Sesc Emiliano Queiroz. "A gente tem na esquete o espaço de experimentação, onde a gente testa, inventa, cria e vê se realmente aquilo dá certo. O espetáculo é, para a gente, a fórmula já mais acabada. Nele a gente não pode errar", finaliza Lucas.

SERVIÇO

As Meninas - adaptação do romance homônimo de Lygia Fagundes Telles do grupo Cabauêba, com direção de Lucas Sancho. Em cartaz às sextas de maio, às 20h, na Sala Nadir Papi Saboya, anexa ao Theatro José de Alencar (Praça José de Alencar, s/n - Centro). Ingressos: R\$ 4,00 (inteira) e R\$ 2,00 (meia). Informações: 3101.2568.